

Expressões da *Preocupação Última* em *Reino do Amanhã*, de Mark Waid e Alex Ross

Leonardo Gonçalves de Alvarenga*

Nataniel dos Santos Gomes**

RESUMO

A crítica de Paul Tillich a cultura de massa é evidente. Todavia, essa cultura sofreu várias mudanças desde que o teólogo faleceu. Ganhou reconhecimento e se aprimorou. Nesse sentido, oferece pistas para análises contundentes a partir da teologia da cultura. Este artigo propõe, baseado nas pistas metodológicas de Paul Tillich identificar expressões da *Preocupação Última* na minissérie *Reino do Amanhã*, escrita em 1996, por Mark Waid e Alex Ross. A obra contém imagens próximas as cenas bíblicas narradas no livro de Apocalipse e os textos fazem uma intertextualidade com o livro considerado sagrado para cristãos. Chama atenção a identidade messiânica atribuída ao *Superman* e sua missão de trazer esperança aos que sofrem. O *Superman*, por hora, representa traços que lembra o *Übermensch* de Nietzsche. Uma figura utópica da modernidade. Mas que também anuncia esperança.

Expressions of The Ultimate Concern in *Tomorrow's Kingdom*, by Mark Waid and Alex Ross

ABSTRACT

Paul Tillich's critique about mass culture is very clear. However, this culture has changed since the author passed away. He got recognized and improved his theologian skills. In that sense, it offers clues to build a factual review from the theology of culture. This article aims at showing, based on Paul Tillich's methodological clues, and identifying

* Licenciatura em Filosofia (Claretiano). Doutor em Ciência da Religião (PUC-SP). Membro do Grupo de Pesquisa Paul Tillich e do Núcleo de Pesquisa em Quadrinhos – NuPEQ. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: alvarengalg2@gmail.com.

** Licenciatura em Letras (UERJ). Doutor em Linguística (UFRJ). Coordenador e Membro do NuPEQ. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. E-mail: natanielgomes@gmail.com.

the expressions of *Ultimate Concern* in the Kingdom Come, written in 1996, by Mark Waid and Alex Ross. The book show pictures similar to biblical scenes narrated in the book of Revelations and points to an intertextuality with the book, wich is sacred for christians. Something that gathers the attention is the identity attributed to Superman and his mission to bring hope to those who suffer. Superman, for now, represents himself as a reminiscent of Nietzsche's *Übermensch*. A utopian picture of modernity. But it also heralds hope.

Introdução

Em um dossiê que tem como objetivo discutir o conceito de *Pre-ocupação Última* no pensamento de Paul Tillich requer o cuidado para não ser repetitivo e por conseguinte exaurido. Nesse sentido, os autores consideram ser mais proveitoso ampliar as possibilidades de análise do conceito de forma sempre cuidadosa para não extrapolar os seus limites, porém criativa, a fim de avançar e explorar novos campos de investigação. A arte, muitas vezes, é confundida com um estilo ou outro, limitando sua grandeza. Porém, tal qual a MPB já foi objeto para pesquisas (CALVANI, 1998), outras formas artísticas podem e devem ser descobertas e reconhecidas. Assim, é possível testar o conceito ou mesmo falseá-lo à la Popper.

O pensamento de Paul Tillich como fonte para análise e compreensão das histórias em quadrinhos, doravante HQs, não é tão novo (CALDAS, 2017; 2018; MACHADO, 2018; REBLIN, 2012; SOLDATI REIS, 2019; ALVARENGA, SABRA, ALVARENGA^b, GOMES, 2021). Ainda que a crítica de Tillich a cultura de massa seja contundente (1959, p.150), as HQ's circulam atualmente entre culturas diferentes. As HQs tonaram-se não apenas uma fonte mercadológica para as telas de cinema, mas uma grande inspiração para pesquisas em diferentes áreas como a linguística aplicada, a filosofia, a sociologia etc. No grande evento do mercado editorial, em 2000, a Feira do Livro de Frankfurt, na Alemanha, as HQs receberam destaque como Literatura e Arte.¹ “As histórias em quadrinhos cruzam a linha entre a alta cultura e a cultura de massa” (ABRÃO; GOMES, 2014). Além disso, essa literatura / arte se desenvolveu “ao largo e no interior das produções das outras artes,

¹ HQs e mangás: o quente em Frankfurt. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/hqs-e-mang%C3%AAs-o-quente-em-frankfurt/a-654090>. Acesso em: 19 mai. 2022.

desde obras e personagens criados para o mundo infantil até a citação e o trabalho produzido com o cânone literário e filosófico dos mundos ocidental e oriental” (ABRÃO; GOMES, 2014).

Assim, entre tantos formatos que recorrem à definição de *Preocupação Última* para um maior entendimento das relações entre religião e cultura, analisaremos, em especial, a relação dos quadrinhos como instrumentos de referência religiosa e formas conscientes ou não que trazem elementos religiosos e messiânicos, como fontes da *Preocupação Última*, desde Bíblias ilustradas, passando por arquétipos representados nas histórias em quadrinhos e personagens.

O olhar de Tillich é orientado por um interesse, sobretudo, teológico que busca compreender o que as criações artísticas expressam o fundamento do ser. O entendimento de Tillich se devia ao movimento artístico do expressionismo (séc. XX), segundo o qual a obra de arte começava a subir para novas dimensões da expressão. Feininger estava convencido de que “cada obra individual expressava certo estado espiritual num determinado momento bem como a necessidade inevitável e exigente por libertação por meio do ato acadêmico criador: ritmo, forma, cor e qualidade na pintura” (*apud* Maraschin, 2002, p. 84). Para Tillich, a arte não produz o incondicional, mas o revela. É nas funções criativas do espírito humano que a “preocupação suprema” (*ultimate concern*) se manifesta. Por isso, Tillich diz que “a religião é a substância, o fundamento e a profundidade da vida espiritual dos seres humanos” (1959, p. 45). Tal preocupação se manifesta socialmente, expressando-se em cada esfera da existência humana. A *Preocupação Última*, no entanto, expressa-se “nas criações básicas de todas as culturas, na linguagem, e permeia a vida e a sociedade” (TILLICH, 1959, p. 232).

De acordo com Calvani:

A Teologia da Cultura é um vasto campo ainda a ser desbravado porque o dinamismo da produção cultural humana é muito rápido. Naturalmente não estou falando aqui dos modismos da indústria cultural, mas das muitas expressões revelatórias que nos são veiculadas através de poetas e compositores que, com seu sacerdócio e seus dons, são capazes de revelar a pequenez e fragilidade humanas e nos motivar a enfrentar a transitoriedade e a prestar contas ao transcendente. A atualidade do pensamento de Tillich nessa área talvez esteja exatamente no desafio que ele nos faz e nas pistas que nos oferece (2005, p.55).

O objeto desta análise será a obra “Reino do amanhã”, de Mark Waid e Alex Ross, em que iniciaremos com a descrição do *Superman*, herói criado inicialmente em quadrinhos, como uma representação de Jesus Cristo em diferentes suportes, desde quadrinhos, televisão e no cinema. Por fim, analisaremos alguns aspectos messiânicos na *graphic novel*² *Reino do Amanhã*. O conceito de *Preocupação Última*, como Tillich o concebe, é claro e evidente nessa história.

O Superman como representação de Jesus Cristo

Poucos conceitos da filosofia têm sido usados de forma tão ampla nos quadrinhos quanto o *Übermensch*,³ que descreve a noção de um “super-homem” que, segundo Nietzsche, é capaz de realizar feitos dos humanos comuns, superando o niilismo e os valores antigos. Em Assim Falava Zarathustra, Nietzsche o descreve: “Eu vos ensino o super-homem. O homem é algo que deve ser superado. Que fizeste para superá-lo?” (NIETZSCHE, 2011, p. 13) e “o homem é uma corda, atada entre o animal e o super-homem – uma corda sobre o abismo” (NIETZSCHE, 2011, p. 13).

Nietzsche instituiu a oposição ao europeu moderno, domesticado, obediente, anestesiado, abarrotado de cultura, emperrado ao seu tempo, ao desenvolver este conceito do super-homem. Em franco declínio, Nietzsche chama atenção para aqueles que querem renunciar ao modelo estabelecido, pois é a partir daí que irá nascer o super-homem, cheio de valentia, de impetuosidade, de altivez e de vivacidade.

O super-homem nietzschiano vence o niilismo, supera a forma humana, velha e desgastada, supera todos os humanismos, toda a cultura que o prende em si mesmo (NIETZSCHE, 2011). O homem europeu é escravo do seu tempo, que não consegue ir além da mera conservação dele. Logo, o super-homem é a negação dos valores vigentes baseados

² “Geralmente considera-se Graphic Novel uma história mais longa e elaborada, semelhante às obras literárias compostas no gênero conhecido como prosa. Embora os tradicionais gibis consumidos principalmente pelas crianças sejam também insistentemente rotulados de histórias em quadrinhos, este formato se caracteriza hoje por abrigar igualmente narrativas mais densas e complexas.” (<https://www.infoescola.com/literatura/graphic-novel/>). “Reino do amanhã” foi originalmente publicado em quadro edições, posteriormente, encadernado em volume único, podendo ser chamada de minissérie. Hoje o termo *graphic novel* é também associado a arcos ou minisséries que são encadernados e publicados novamente.

³ As traduções mais recorrentes para *Übermensch* são “super-homem” e “além-do-homem” e trazem a ideia de superação, de alguém que se eleva, a criação de um novo tipo de humanidade.

na cultura greco-medieval. Para Machado, o super-homem supera as oposições terreno-extraterreno, sensível-espiritual, corpo-alma; “é todo aquele que supera a ilusão metafísica do mundo do além e se volta para a terra, dá valor à terra” (MACHADO, 2001, p.46).

Para Tillich, o *Übermensch* de Nietzsche não tinha qualquer relação com o dos quadrinhos. Por isso ele prefere chamá-lo de “homem superior”. Segundo Tillich, esse “homem superior” viria do desenvolvimento da humanidade num sentido darwinista. Ainda de acordo com Tillich, Nietzsche teria tomado a ideia de Darwin de maneira bem mais literal:

O homem superior haveria de ser fisicamente mais forte. Deveria ter poder no corpo e na alma, como dizia. Em algumas de suas metáforas, esse homem é uma espécie de besta-fera, porém, em nível humano, não irracional, mas poderoso, representando um novo tipo de existência completamente acima do homem massificado de nossos dias (1999, p. 209-210).

O que chama atenção nessas primeiras análises é que Tillich, por mais que tivesse alguma informação sobre as histórias de quadrinhos do *Superman*, não teve a chance de acompanhar o seu desenvolvimento e surgimento de novos conceitos.

Em uma perspectiva darwinista, essa noção tem sido entendida como o próximo passo evolutivo da humanidade, enquanto conceito filosófico, a moral. Biologicamente é impossível tornar-se o *Superman*, mas no plano da moralidade tanto o herói quanto o seu alter-ego são humanos.

Quanto ao Super Herói dos quadrinhos, a questão religiosa e mesmo messiânica sempre fez parte da mitologia do personagem. Os criadores do herói são judeus, “El” é a palavra hebraica para “Deus” servindo para batizar o personagem com seu nome alienígena “Kal-el”⁴ e sua história possui paralelos com história de Moisés, como um libertador do seu povo.

⁴ Seu nome real foi revelado depois, “Kal-El”. A palavra hebraica *El* significa “Deus”, sugerindo uma forte conexão entre Deus e o Superman. Mesmo quando a palavra *El* passa a ter um sentido kryptoniano nos quadrinhos para “crianças”, perdendo a conotação divina, o “kal” significa “estrela”, com o sentido de “filho das estrelas”, como Jesus, o nascimento foi anunciado pela estrela de Belém. Outra possível interpretação para o nome alienígena do Superman apresenta “kal” como uma corruptela da palavra hebraica *kol* que significa “voz”. Assim, “Kal-El” seria “Voz de Deus”.

Ainda sobre seu nome, sua identidade humana é “Clark”, que no inglês antigo, significa “clérigo”,⁵ e “Kent” é uma forma da palavra hebraica que significa “encontrei um filho”, uma menção que aponta ao verdadeiro, o único, que pode ser conectado à palavra *krista*, que significa em português, “Cristo”.⁶ Seu planeta natal se chama “Krypton”, que vem do grego e dá origem à palavra “escondido”.⁷

Ainda que seus criadores, Siegel e Shuster, baseassem uma parte de seu personagem em Moisés, que foi enviado por seus pais para não morrer, tornando-se o salvador de seu povo, além disso, os paralelos com Jesus são ainda mais diretos, no plano do mito e da moralidade de forma intencional e explícita. O *Superman* dos quadrinhos tornou-se um herói da versão judaico-cristã, que aceitou o amor pelos mais fracos. Na revista *Superman n. 1* (1939), a mãe adotiva de herói é Martha Kent, que se chamava Mary (Maria, em português), e seu pai adotivo, Joseph (José, em português), especificamente Jonathan Joseph Kent, sendo que o nome do meio desaparece nas edições posteriores. Essas informações são importantes na esfera conceitual tillichiana, porque desvela camadas subterrâneas que darão ao leitor do *Superman* algo que devido o entretenimento poderá passar despercebido.

Em *Superman, o filme* (DONNER, 1978) e *Superman II – A aventura continua* (DONNER; LESTER, 1980), sua transposição mais famosa para o cinema, o tema messiânico fica explícito quando o Jor-El manda seu filho único para a Terra, onde poderá, servindo de luz, mostrar o caminho da grandeza da humanidade, o que retoma o conceito apontado por Nietzsche, servindo também para popularizar o aspecto cristológico do personagem, principalmente quando seu pai, Jor-El, o envia para a Terra e diz: “Muito embora você tenha sido criado como um ser humano, você não é um deles”, “Eles podem ser grandiosos, Kal-El, se eles assim desejarem. Eles apenas não têm uma luz que lhes guie o caminho. Por esse motivo, acima de tudo, por sua capacidade de fazer o bem, que eu estou lhe enviando, meu único filho”.

Nota-se que assim como Jesus de Nazaré foi criado no anonimato e iniciou seu ministério por volta dos 30 anos, assim é a narrativa do

⁵ Disponível em: <https://www.behindthename.com/name/clark>

⁶ BAILEY (1742).

⁷ Disponível em: <https://www.etymonline.com/word/krypton>. Acesso em: 27 mai. 2022.

filme para descrever o *Superman* (GOMES; BARBOSA, 2019). Da mesma forma, no segundo filme da franquia, Jor-El diz “o filho se torna o pai e o pai se torna o filho”. A mesma noção pode ser vista no Novo Testamento na fala de Cristo em passagens como, “Eu e o Pai somos um.” (João 10.30), “Quem me vê a mim vê o Pai” (João 14.9), entre outros textos.

O filme *O Homem de Aço* (2013) resgata o simbolismo do messias. De acordo com Snyder, diretor do longa:

A relação entre Jesus Cristo e Superman não foi inventada por nós. Existe desde a criação do personagem. Mas é uma dessas coisas que desapareceram nas últimas décadas... eu achei que deveríamos voltar a falar dessa mitologia e da importância desse personagem e sua relevância para o momento (Borgo, 2018).⁸

Inúmeras referências ao aspecto messiânico do *Superman* que o diretor utilizou podemos encontrar no filme, conforme citação acima. Destacamos apenas duas, por uma questão de espaço. Na sequência que ocorre na igreja, podemos ver Clark Kent conversando com o pastor e ao fundo a imagem de Jesus com uma vestimenta vermelha, que se assemelha à capa do *Superman*.



Clark Kent conversando com o pastor sobre o que deveria fazer na igreja.

A imagem ao fundo é um vidral com Jesus no Jardim das Oliveiras.

⁸ BORGGO, 2018.

Na cena que ocorre na nave do General Zod, observamos Jor-El falando para o *Superman* que ele pode salvar a todos. Em seguida, o herói sai da nave assumindo a postura de Jesus crucificado (GOMES; BARBOSA, 2019).

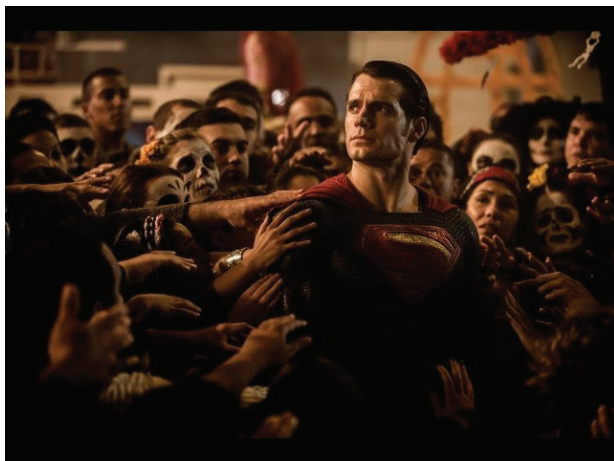


Superman com os braços abertos representando Jesus, antes do conflito final com o General Zod.

Outra referência ao *Superman* como se fosse um messias se encontra no filme *Batman Vs Superman* (SNYDER, 2016), sendo que o herói é chamado por alguns de falso deus, inclusive, o vilão Lex Luthor, afirmando como ele esperou ajuda dos Céus (no caso, ajuda de Jesus) e não foi atendido, mas depois de adulto surge esse “homem que caiu do céu” personificando o “Jesus Cristo” da Bíblia, ele tem poderes e quer ajudar a todos. Mas o vilão, assim como os religiosos da época de Jesus, faz de tudo para provar a sua teoria de que ele é perigoso para humanidade (GOMES; BARBOSA, 2019).

O *Superman* é adorado como uma divindade em diversos momentos do filme, como na cena abaixo em que a população o idolatra depois do salvamento em um incêndio.

A morte do *Superman* emula a escultura *Pietà* de Michelangelo, que representa Jesus morto nos braços de Maria. Na cena temos cruzes ao fundo, corvos empoleirados nelas, Lois Lane chorando a morte do herói, uma luz divina iluminando o corpo e a Mulher-Maravilha vestida como se fosse um soldado romano (GOMES; BARBOSA, 2019).



Superman sendo recebido como o Messias no México. A cena emula a passagem do Domingo de Ramos, quando Jesus é recebido em Jerusalém, antes de sua crucificação.



A morte do Homem de Aço no longa *Batman VS Superman*.

Em 2018, o diretor do filme, Zack Snyder, revelou várias pistas, referências e metáforas sobre o aspecto cristão do personagem no filme. Em um deles, o diretor explica porque o Batman escolheu uma lança de kryptonitana luta contra o *Superman*. Snyder compartilhou um quadro que mostra Jesus tendo seu coração transpassado pela Lança do Destino, explicando que esse foi o simbolismo que fez Batman escolher uma lança de kryptonita (GOMES; BARBOSA, 2019).

Após ressaltarmos o aspecto messiânico do *Superman* nos quadinhos e nas adaptações para a TV e para o cinema, no próximo item, apresentaremos a *graphic novel Reino do Amanhã*, demonstrando o papel messiânico do *Superman*.

O papel messiânico do *Superman* na *Graphic Novel Reino do Amanhã*, de Mark Waid e Alex Ross

“venha a nós o teu reino” (Mateus 6.10)

Escrita como minissérie em quatro partes em 1996, *O Reino do Amanhã* foi depois publicado em volume único. A questão ética dos super-heróis publicados nos anos 1990, em especial os personagens da editora *Image Comics*, muito marcados pelo visual exuberante, violência, mas que traziam histórias com roteiros pouco desenvolvidos foi o pano de fundo para uma resposta à altura.

A expressão inglesa *Kingdom Come*, título original de *Reino do Amanhã*, é retirado da famosa oração modelo do Pai-Nosso, a prece que Jesus ensinou para seus discípulos. Entre outras coisas, essa oração diz “Venha o teu reino, seja feita tua vontade, assim na terra como no céu”. A expressão *venha o teu reino* é entendida como uma realidade presente do reino eterno de Cristo e como uma realidade futura, que ainda não foi instaurada (GOMES; BARBOSA, 2019).

Para justificar a análise do *Superman* como Jesus Cristo em *Reino do Amanhã*, os artistas se valeram da intertextualidade – o diálogo com outros textos – e da carnavalização – a mistura de elementos para chegar a um determinado objetivo interpretativo – com o livro de Apocalipse. Todo texto é formado por citações, absorções de outros textos mesmo transformados.

Já na primeira página do *Reino do Amanhã* ocorrem as primeiras interações, com algumas citações explícitas de Apocalipse, como em 16.18: “Houve, então, relâmpagos, vozes, trovões e um forte terremoto. Nunca havia ocorrido um terremoto tão forte como esse desde que o homem existe sobre a terra.” Na primeira página a imagem de uma águia lutando com um morcego é visível e remete ao texto que diz “Enquanto eu olhava, ouvi uma águia que voava pelo meio do céu e

dizia em alta voz: “Ai, ai, ai dos que habitam na terra, por causa do toque das trombetas que está prestes a ser dado pelos três outros anjos!” (Apocalipse 8.13 NVI). Por meio de uma imagem apocalíptica, em que o fogo, o sangue e as figuras humanas misturam-se em movimentos de tensão, de desespero, de angústia e a sensação de caos parece cobrir a humanidade é que o texto bíblico é apresentado.



As primeiras páginas da *graphic novel* *Reino do Amanhã* com fragmentos do livro de *Apocalipse*.

Tais referências apontam para uma releitura de Apocalipse, que apresenta Jesus Cristo como salvador. Este vem estabelecer seu reino de forma definitiva na Terra e encerrar a presença do mal, da mesma forma que o *Superman* vai realizar na *graphic novel*. Tal representação se aproxima do conceito de Novo Ser, em Tillich, que começa com Cristo e a superação da alienação e das ambiguidades e se estende àqueles que participam da experiência de fé⁹.

⁹ Para mais informações sobre o conceito, recomenda-se a Teologia Sistemática de Paul Tillich, publicada em volume único pela Editora Sinodal. As possíveis comparações entre *Superman* e o Novo Ser não está consolidada, porém, merecem atenção.

A intertextualidade com o texto do Apocalipse faz com o que o leitor busque esse sentido na leitura, indo além da mera decodificação do texto. Logo, a estratégia é apresentar a história em um futuro alternativo em que o *Superman* deixou o mundo sem esperança, por causa do autoexílio ele retorna, com a finalidade de restaurar a justiça e a ordem. Uma literatura repleta de imagens que remetem a cenas bíblicas, embora não se apresente como tal, expressa uma *Preocupação Última* e um estilo religioso quase que incontestável.

Na imagem a seguir, o *Superman* manifesta-se como Jesus em sua *parousia*, como narrado no texto de Apocalipse, a partir de suas visões na ilha de Patmos, enquanto estava preso. “Eis que vem com as nuvens, e todo o olho o verá, até os mesmos que o traspassaram; e todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Sim. Amém.” (Apocalipse 1.7)



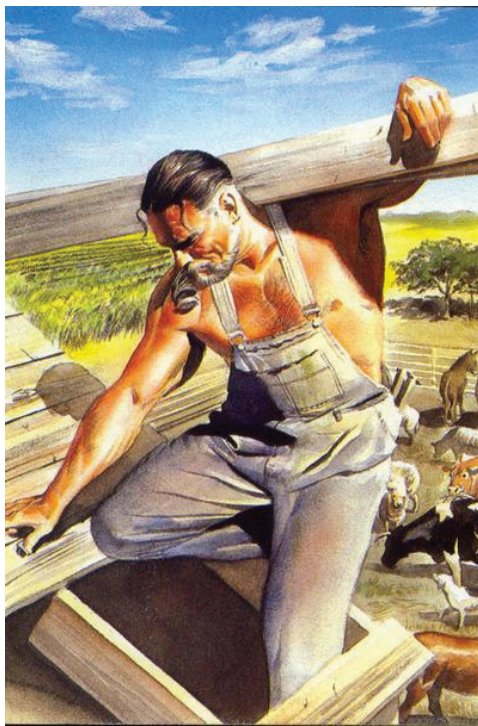
A primeira aparição do *Superman* em *Reino do Amanhã*, vindo dos céus.

Acompanhado de mais seis super-heróis, o retorno do *Superman* faz alusão ao texto de Apocalipse 8.2: “Vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus; a eles foram dadas sete trombetas.” Na imagem abaixo, o herói aparece com os braços abertos e as pernas juntas, representando Jesus crucificado vindo dos céus. Por outro lado, pode ser entendido um como os sete anjos descritos na passagem bíblica citada.



O *Superman* vindo dos céus os braços abertos como se estivesse crucificado e mais seis super-heróis representando os sete anjos descritos no Apocalipse.

Uma outra representação do *Superman* como Jesus Cristo aparece nas imagens quando vemos o herói pela primeira vez na Fortaleza da Solidão (no original, Fortaleza da Solitude), recriando sua velha vida na fazenda, em um esforço de esquecer o mundo real: ele está fazendo carpintaria, cabelos e barbas longas, semelhantes às imagens icônicas de Cristo na tradição católica, principalmente, levando uma pesada madeira nos ombros, como se fosse uma cruz e no bolso traseiro três espinhos.



Superman trabalhando com carpintaria na fazenda, com cravos no bolso, carregando uma tábua como se fosse uma parte de cruz e ainda usando barba e cabelo cumprido.

A esperança que é trazida no texto e tem toda a figura messiânica presente pode ser também apresentada quando a Mulher-Maravilha deixa o *Superman* sem respostas para as perguntas que ele fez. “Por que você não me escuta? Eu trouxe notícias! Que abalaram o mundo!” e “Entendo. Vai viver só de mentiras?” Ela resolve procurá-lo porque estava vivendo isolado na Fortaleza da Solidão, em um simulacro de uma fazenda do Kansas, mostrando que ele é a esperança que o mundo tanto precisa para poder seguir e ao mesmo tempo o único que pode colocar ordem no caos que foi instaurado com a sua ausência.



A Mulher-Maravilha vai ao encontro do *Superman* para convencê-lo que o mundo precisa dele.

Mais uma evidência da representação do *Superman* como Jesus Cristo aparece quando o leitor se depara algumas páginas depois com a imagem do pastor idoso, Norman, em crise de fé. Ao acompanhar a história vê dois grupos de heróis lutando e se volta para seu guia, o Espectro, e diz: “Se algum de nós vai sobreviver. Precisamos de esperança!” Logo em seguida o vento sopra e aparece o borão vermelho e alguém diz: “Olhe!” Outro diz: “Lá no céu!” O *Superman* voltou trazendo esperança. A história continua com outros heróis seguindo o exemplo dele e o narrador afirma: “Um mundo com fome de esperança vai aos poucos entregando seu medo aos céus.”

O pastor Norman McCay, no final da saga, recebe a sua missão do Espectro dentro de uma igreja: “Bem, Norman, você viu titãs caminharem pela Terra e acompanhou o passo. Talvez você seja mais como eles do que imagina. Você existe para dar esperança.” Tanto o pastor idoso como o *Superman* na história proporcionam a verdadeira esperança ilimitada, diferente de uma escatologia pautada na desesperança impassível.



O Espectro conversando com o Pastor Norman sobre a papel da esperança para a humanidade.

Desde as primeiras páginas *Reino do Amanhã* apresenta o *Superman* como Jesus Cristo, o Messias, para o universo dos super-heróis e para isso faz uso da intertextualidade com o livro de Apocalipse, do apóstolo João, resgatando o que já havia sido apresentado inúmeras vezes nos quadrinhos, no cinema e na TV, inclusive, por meio de imagens que emulam a figura de Cristo para a história (GOMES; BARBOSA, 2019).

Os pressupostos abertos por Tillich com sua proposta de uma Teologia da Cultura permitem algo de extraordinário no campo das análises artísticas e literárias. Jaci Maraschin (2003) diz que o procedimento de Tillich mostrou-se ideologicamente comprometido com a religião e se mostrou totalitário, submetendo a ela a cultura com todas as suas expressões. De fato, a crítica é pertinente. Porém, existem casos, como do *Superman*, em que não é mera coincidência. A religião, neste caso, é a substância da cultura. O risco de qualquer análise tillichiana às obras artísticas ou da literatura é o reducionismo que pode também acontecer nas análises marxistas da sociedade que vê na luta de classes / economicismo o gatilho para explicação da realidade. O caso da obra *Reino do Amanhã* mostrou-se como campo fértil para testagem do conceito tillichiano de *Preocupação Última*, ainda que outros conceitos também possam servir de análise.

Considerações finais

Embora *Reino do Amanhã* tenha sido publicado quando o mercado de quadrinhos passava por sérias mudanças editoriais nos Estados Unidos nos anos 1990, com o crescimento da Image Comics, uma editora que valoriza muito mais o visual do que os roteiros, e apresentava os heróis revestidos de violência, muitas vezes gratuita, o que acabou conquistando o público leitor. Diante disso, há um resgate de personagens que fazem parte do panteão dos heróis clássicos do gênero das superaventuras, como Batman, *Superman*, Lanterna Verde, Flash e outros, trazendo de volta uma ética que havia se perdido no mundo dos quadrinhos mainstream estadunidenses.

O esforço interpretativo, à luz do pensamento tillichiano, da obra *Reino do Amanhã* possui no primeiro momento estilo religioso e tema não religioso – nesta categoria onde estão ausentes do tema as cenas bíblicas ou afirmações da fé, estão presentes assuntos impregnados de poder religioso. Além disso, aparecem também cenas e imagens que apontam, como vimos, para temas religiosos. O estilo religioso é a parte que realmente importa numa arte para saber se ela expressa ou não a *Preocupação Última*. Calvani comenta isso, ao dizer que para Tillich, “se o referencial temático é importante, ele não é determinante para qualificar a importância religiosa da obra de arte. Para tanto, o que mais pesa é o ‘estilo’, ou seja, o poder que a arte tem de expressar com vitalidade, coragem e originalidade, o tema proposto” (CALVANI, 2005, p.45). O próprio título da obra remete a um conceito religioso por excelência, ou seja, o céu ou o inferno.

A expectativa e vinda de um messias é um elemento forte em algumas religiões e nutrem um sentimento de esperança frente a desordem e ao caos. Como Jesus Cristo trouxe uma mensagem de esperança para seus seguidores e a figura do Messias ainda é uma luz no fim do túnel para os judeus, o super-homem ou homem-superior transmite uma certa escatologia da modernidade a fim de superar todas as dualidades e mentalidades antigas e medievais. Mas por outro lado, o *Superman* também pode representar o resgate dos valores perdidos, contrariando assim o *Übermensch* de Nietzsche, que cria novos valores. O personagem dos quadrinhos foi criado sob a perspectiva messiânica, embora tenha surgido uma interpretação que por ser sido criado por dois jovens judeus,

ele representa Moisés. Mas essa interpretação surgiu quando Joseph Goebbels, político alemão e o Ministro da Propaganda na Alemanha Nazista entre 1933 e 1945, afirmou que o herói era judeu, como uma forma de resposta à popularidade mundial do personagem.

O conceito de *Preocupação Última* encontra-se na importância da figura messiânica e seu papel redentivo, tal qual algumas religiões majoritárias sustentam. Além disso, mostra uma escatologia, o “Reino do Amanhã”, ou “Vinda do Reino” capaz de trazer solução aos problemas do presente. Por fim, o Reino do Amanhã e a figura do *Superman*, como expressão de *Preocupação Última*, revela bem um sentimento de esperança que uma sociedade nutre ao longo de sua história face ao caos em que se encontra.

Referências

ABRÃO, Daniel; GOMES, Nataniel dos Santos. **Quadrinhos: arte contemporânea?** Cadernos CESPUC de Pesquisa Série Ensaio, v. 2, n. 25, p. 213-225, 2014.

ALVARENGA, Leonardo Gonçalves et al. A Bíblia em Mangá: perspectiva tillichiana sobre a nona arte. **Correlatio**, v. 20, n. 1, p. 87-104.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português – encontro e interação**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2003.

BAILEY, Nathan. *An Universal Etymological English Dictionary Comprehending the Derivations of the Generality of Words in the English Tongue, ... and Also a Brief and Clear Explication of All Difficult Words Derived from Any of the Aforesaid Languages; ... Together with a Large Collection and ...*, Volume 1, 1724, Alessandrina Library, Rome. Disponível em: <<https://archive.org/details/universaletymolo00bailuoft/>>. Acesso em 20 abril. 2019.

Bíblia versão Nova Versão Internacional. São Paulo, SP: Sociedade Bíblica Internacional, 2001.

BEHIND THE NAME. **The etymology and history of first names**. Disponível em: <<https://www.behindthename.com/name/clark>>. Acesso em 20 abril. 2019.

BORG, Érico. **O Homem de Aço**: Novo filme de Superman resgata paralelos com Jesus Cristo. 2018. Disponível em: <<https://www.omelete.com.br/superman-homem-de-aco-man-of-steel/o-homem-de-aco-novo-filme-de-superman-resgata-paralelos-com-jesus-cristo>>. Acesso em 21 abril. 2022.

CALVANI, Carlos Eduardo. Momentos de beleza–Teologia e MPB a partir de Tillich. **Correlatio**, v. 4, n. 8, p. 38-57, 2005.

CORRALES, Luciano. A intertextualidade e suas origens. In. AGUIAR, Vera Teixeira de. **Anais da X Semana de Letras**. Porto Alegre: PUCRS, 2010. Disponível em:

<<http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/Xsemanadeletras/comunicacoes/Luciano-Corrales.pdf>>. Acesso 15 maio. 2022.

GOMES, Nataniel dos Santos; BARBOSA, Vanderlis Legramente. O aspecto messiânico do superman na graphic novel Reino do Amanhã, de Mark Waid e Alex Ross. **Teoliterária**, v. 9, n. 18, p. 133-170, 2019.

HANEGRAFF, Hank. **Cristianismo em crise**. Rio de Janeiro: CPAD, 1996.

LOEB, Jeph; MCGUINNESS, Ed; VINES, Dexter. **Superman/Batman: Inimigos Públicos**. Barueri, Panini Books, 2007.

MACHADO, Roberto. **Zaratustra: tragédia nietzscheana**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

MARASCHIN, Jaci Correia. Relações entre arte e corpo no Brasil. **Correlatio**, v. 2, n. 3, p. 69-86, 2003.

_____. Religião e Pós-Modernidade: a possibilidade da expressão do sagrado. **Correlatio**, v. 1, n. 1, p. 84-96, 2002.

MORRISON, Grant; QUITELY, Frank; GRANT, Jamie. **Grandes Astros: Superman**, Barueri, Panini Books, 2012.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **A gaia ciência**. São Paulo, SP: Martim Claret, 2003.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém**. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2011.

ONLINE ETYMOLOGY DICTIONARY. Disponível em: <<https://www.etymonline.com/>>. Acesso em 20 abril. 2019.

PORTELA, Girlene Lima. **Da tropicália à marginalia: o intertexto na produção de Caetano Veloso**. Feira de Santana (BA): Editora da Universidade Estadual de Feira de Santana, 1999.

SANTANA, Ana Lúcia. **Graphic novel**. Disponível em <<https://www.infoescola.com/literatura/graphic-novel/>>. Acesso em 15 abril. 2019.

TILLICH, Paul. **Perspectivas da teologia protestante nos séculos XIX e XX**. 2 ed. São Paulo: ASTE, 1999.

_____. **Theology of culture**. New York: Oxford University Press, 1959.

WAID, Mark; ROSS, Alex. **Reino do Amanhã**. Edição definitiva. Barueri, SP: Panini Books, 2013.

Filmes:

DONNER, Richard. **Superman**. [Filme-vídeo]. Produção de Pierre Spengler, direção de Richard Donner. EUA, 1978.143 min. Color. Som.

_____; LESTER, Richard. **Superman II** [Filme-vídeo]. Produção de Pierre Spengler, direção de Richard Lester e Richard Donner. EUA, 1980.127 min. Color. Som.

SNYDER, Zack. **Batman VS Superman**. Produção: Charles Roven e Deborah Snyder. Direção: Zack Snyder. EUA, 2016. 151 min. Color. Som.

SNYDER, Zack. **O Homem de Aço**. Produção: Charles Roven, Christopher Nolan, Deborah Snyder. Direção: Zack Snyder. EUA/Canadá/Reino Unido, 2013.143 min. Color. Som.

Submetido em: 3-6-2022

Aceito em: 30-8-2022